

IA Sem Complicação

O guia para quem quer usar o ChatGPT e outras inteligências artificiais no dia a dia, sem técnicas

Amostra grátis

Sumário

Capítulo 0 — Boas-vindas

Capítulo 1 — O que é inteligência artificial, sem técnicas

Capítulo 2 — Conhecendo as principais IAs

Capítulo 3 — Primeiros passos: sua primeira conversa com uma IA

Capítulo 4 — O jeito certo de pedir: o método C.L.A.R.O.

Capítulo 5 — IA na vida pessoal

Capítulo 6 — IA no trabalho

Capítulo 7 — IA para o pequeno negócio e a renda extra

Capítulo 8 — Falando, mostrando fotos e criando imagens

Capítulo 9 — Segurança, privacidade e golpes com IA

Capítulo 10 — Quando a IA erra (e como perceber)

Capítulo 11 — Seu plano de 30 dias

Anexo A — 100 prompts prontos para copiar

Anexo B — Glossário sem complicação

Anexo C — Checklist de segurança para imprimir

Capítulo 0 — Boas-vindas

Se você abriu este livro, é provável que já tenha ouvido alguém falar de ChatGPT no almoço de domingo. Talvez o sobrinho tenha mostrado no celular. Talvez o chefe tenha dito na reunião que "agora todo mundo vai ter que usar IA". E talvez você tenha sorrido, concordado com a cabeça e pensado: "isso não é pra mim".

Este livro foi escrito justamente para essa pessoa.

Para quem é este livro

Ele é para quem usa WhatsApp todo dia, manda áudio para a família, paga conta no aplicativo do banco e assiste a vídeo no YouTube, mas nunca conversou com uma inteligência artificial. Ou conversou uma vez, achou estranho e largou.

É para quem tem entre 30 e muitos anos e sente que o mundo começou a andar mais rápido. Para quem trabalha e vê a cobrança aumentar. Para quem tem uma lojinha no Instagram e não sabe mais o que escrever na legenda. Para quem precisa preencher papelada do INSS e trava na primeira linha.

Também serve para o pessoal mais jovem que já ouviu falar de tudo isso, mas quer um caminho organizado em vez de mil vídeos soltos.

"Mas eu não sou de tecnologia"

Vamos falar disso logo, porque esse medo atrapalha mais do que qualquer botão.

A maior parte das pessoas que dizem "não sou de tecnologia" usa tecnologia o dia inteiro. Quem faz Pix, encaminha figurinha e acha receita no Google já sabe muito mais do que imagina. O que falta é alguém explicar sem pressa e sem palavras difíceis.

E tem uma boa notícia: conversar com uma IA é parecido com mandar mensagem no WhatsApp. Você escreve o que quer, ela responde. Se não gostou da resposta, você diz isso, do jeito que falaria com uma pessoa. Não tem comando secreto, não tem código, não tem tela cheia de números.

Você também não vai quebrar nada. Pode perguntar a mesma coisa dez vezes ou mudar de ideia no meio. A IA não se ofende, não suspira e não fala "já te expliquei

isso". Muita gente descobre que ela tem mais paciência do que o neto.

DICA

Se bater insegurança em algum momento, lembre: não existe pergunta boba para uma IA. Ela não guarda mágoa nem conta para ninguém que você não sabia.

O que este livro promete (e o que ele não promete)

A promessa é realista: em poucas semanas, lendo com calma e praticando um pouco por dia, você vai usar inteligência artificial com segurança no seu dia a dia.

Na prática, isso quer dizer coisas como:

- escrever um e-mail difícil para o chefe sem passar uma hora encarando a tela;
- entender uma conta de luz que veio alta demais;
- montar o cardápio da semana com o que tem na geladeira;
- ajudar o filho ou o neto com a lição de casa;
- criar a descrição de um produto para vender no Instagram;
- reconhecer quando a IA está inventando coisa e não cair nisso;
- proteger você e sua família de golpes que usam IA, como a voz clonada de parente.

O que este livro não promete: ficar rico, largar o emprego em 30 dias ou virar especialista em tecnologia. A IA é uma ferramenta muito útil, mas é só isso, uma ferramenta. Ela erra, às vezes inventa informação com a maior cara de pau, e não substitui médico, advogado nem contador. Vamos falar disso com franqueza em vários capítulos.

Como ler este livro

Você não precisa ler tudo na ordem. O livro foi montado para funcionar como um guia de consulta também.

Mesmo assim, uma sugestão de caminho:

1. Leia os capítulos 1 e 2 com calma. Eles explicam o que é IA e apresentam as principais ferramentas. O resto do livro parte daí.

2. No capítulo 3, pegue o celular (ou sente no computador) e faça junto. É ali que você cria a conta e manda a primeira mensagem.
3. O capítulo 4 ensina o jeito certo de pedir as coisas para a IA. É o capítulo que mais faz diferença no resultado. Não pule.
4. Do 5 ao 8, escolha o que interessa mais: vida pessoal, trabalho, pequeno negócio, fotos e voz. Pode pular o que não for a sua realidade.
5. Os capítulos 9 e 10 falam de segurança, golpes e erros da IA. Leia mesmo que pareça chato. Eles protegem você e sua família.
6. O capítulo 11 traz um plano de 30 dias para tudo isso virar hábito.

No fim, há três anexos: uma biblioteca com 100 pedidos prontos para copiar, um glossário com as palavras estranhas explicadas e um checklist de segurança para imprimir e colar na geladeira.

DICA

Nos capítulos com passo a passo na tela, leia com o celular na mão e vá fazendo junto. Só lendo, a coisa não fixa.

As caixinhas do livro

Ao longo do texto, aparecem umas caixas destacadas:

- **PROMPT:** um pedido pronto para você copiar e colar na IA. "Prompt" é só o nome técnico para o pedido que você faz, como o que você diz no balcão da padaria.
- **DICA:** um atalho ou truque que facilita a vida.
- **CUIDADO:** um alerta de segurança ou um erro comum. Leia sempre.
- **NA PRÁTICA:** um exemplo de conversa, mostrando o que você escreveu e o que a IA respondeu. As pessoas que aparecem nesses exemplos (Dona Márcia, Seu Antônio e companhia) são personagens criados para ilustrar situações comuns.
- **EXERCÍCIO:** uma tarefa curta para fazer na hora.

O que você precisa para começar

A lista é curta:

- Um celular (Android ou iPhone) ou um computador. Não precisa ser aparelho novo nem caro.
- Internet. O Wi-Fi de casa resolve; dados móveis também funcionam.
- Um endereço de e-mail que você consiga abrir. Se você tem Gmail, melhor ainda, porque facilita entrar em várias ferramentas.
- Um pouco de tempo. Quinze ou vinte minutos por dia já fazem diferença.

Não precisa pagar nada para começar. Todas as ferramentas que vamos usar têm versão gratuita, e ela dá conta de quase tudo que este livro ensina. No capítulo 2, explico quando (e se) vale a pena pagar.

CUIDADO

Desconfie de qualquer pessoa, site ou mensagem que peça dinheiro para "liberar" o ChatGPT ou outra IA para você. Os aplicativos oficiais são baixados de graça na loja do celular. Vamos ver como reconhecer o aplicativo verdadeiro no capítulo 3.

Um combinado antes de começar

Aprender algo novo depois de adulto dá frio na barriga. Ninguém nasceu sabendo usar o Pix, e hoje você usa sem pensar.

Então fica o combinado: vá no seu ritmo e teste tudo. Se um capítulo ficou pesado, pare e volte amanhã. E não leia sem experimentar, porque isso é como aprender a nadar por livro. A IA ajuda muito, mas a última palavra é sempre sua.

Pronto. No próximo capítulo, vamos entender o que é essa tal de inteligência artificial, sem nenhuma palavra difícil.

Resumo do capítulo

- Este livro é para quem nunca usou IA ou usou pouco e quer aprender com calma.
- Conversar com uma IA é parecido com trocar mensagem no WhatsApp: você escreve, ela responde.
- A promessa é usar IA com segurança no dia a dia em poucas semanas, sem fórmulas mágicas de dinheiro.

- Você pode pular capítulos, mas os de passo a passo devem ser feitos com o celular na mão.
- Para começar, basta celular ou computador, internet e um e-mail. Não precisa pagar.

SUA VEZ

Pegue um papel e anote três coisas do seu dia a dia que tomam tempo ou dão dor de cabeça. Pode ser escrever mensagem para o grupo do condomínio, entender boleto, planejar as compras do mês, qualquer coisa. Guarde essa lista. Ao longo do livro, você vai resolver cada uma delas com ajuda da IA.

Capítulo 1 — O que é inteligência artificial, sem tecniquês

"Inteligência artificial" é um nome que assusta. Parece coisa de filme, com robô de olho vermelho querendo dominar o mundo. A realidade é bem mais sem graça, e bem mais útil.

Dá para entender como ela funciona por dentro sem nenhuma fórmula. E, sabendo isso, fica mais fácil separar os medos que fazem sentido dos que não fazem.

Comece pelo corretor do seu celular

Sabe quando você digita "bom" no WhatsApp e o celular sugere "dia" logo em cima do teclado? Ou quando você escreve "estou chegando" e ele oferece "em casa"?

Aquilo é um adivinhador de palavras. O celular aprendeu, olhando muitas mensagens, que depois de "bom" costuma vir "dia". Ele não sabe o que é um dia. Só sabe que essas palavras andam juntas.

Agora imagine esse mesmo corretor, só que muito maior. Em vez de ter visto as suas mensagens, ele leu uma quantidade absurda de texto: livros, sites, notícias, manuais, receitas, conversas, leis, bulas de remédio. Como se tivesse lido a biblioteca inteira da cidade, e depois a do país, e depois a de vários países.

Esse corretor gigante aprendeu tanto sobre como as palavras se encaixam que consegue continuar qualquer texto de um jeito que faz sentido. Você pergunta "como faço um bolo de cenoura?" e ele monta, palavra por palavra, uma resposta que parece escrita por alguém que sabe cozinhar.

É isso, no fundo, que as IAs de conversa fazem. O nome técnico é "modelo de linguagem", mas pode guardar só a imagem do corretor que leu a biblioteca inteira.

DICA

Quando a IA parecer esperta demais, lembre do corretor do celular. Ajuda a não se deslumbrar e também a não ter medo.

O estagiário muito rápido

A segunda comparação é a que mais ajuda no dia a dia.

Pense na IA como um estagiário recém-chegado ao escritório. Ele é rápido como ninguém: escreve uma carta em segundos, resume um documento de 20 páginas enquanto você toma um café, dá dez ideias de nome para a sua lojinha sem reclamar.

Ele também é educado, está disponível às três da manhã e nunca diz "agora não posso".

Só que esse estagiário tem dois defeitos sérios.

O primeiro: ele não conhece você nem a sua situação. Se você pedir "escreve um e-mail para o meu chefe", ele vai escrever um e-mail genérico, porque não sabe quem é seu chefe, qual é o assunto, nem se o clima no trabalho anda tenso. Quanto mais você explica, melhor ele trabalha.

O segundo defeito é mais grave: às vezes ele inventa. Se não sabe a resposta, em vez de dizer "não sei", ele pode responder com toda a confiança uma coisa errada. Um nome de lei que não existe. Um telefone de atendimento trocado. Uma data que não bate.

Esse defeito tem até nome: alucinação. Parece exagero, mas descreve bem. A IA "vê" uma resposta que não está lá e fala como se fosse verdade.

Por isso o combinado deste livro é: você é o chefe. O estagiário prepara, você confere e decide.

CUIDADO

A IA pode inventar informação com tom de certeza absoluta. Para assuntos sérios (saúde, dinheiro, documentos, prazos, leis), sempre confira em fonte oficial antes de agir. O capítulo 10 ensina como checar.

O que é um chatbot (ou assistente)

Você vai ouvir muito as palavras "chatbot" e "assistente". As duas querem dizer quase a mesma coisa.

"Chat" é conversa por mensagem, como no WhatsApp. "Bot" é um programa que responde sozinho. Juntando: um chatbot é um programa com quem você conversa por mensagem.

Você já falou com chatbots antes, talvez sem gostar muito. Aquele atendimento da operadora que responde "Digite 1 para segunda via" é um chatbot das antigas. Ele só entende o que foi programado para entender.

Os assistentes de IA de hoje são outra conversa. Você escreve do seu jeito, com erro de digitação, gíria e tudo, e eles entendem. Dá para pedir, explicar, discordar, pedir para refazer. Muitos também ouvem a sua voz e respondem falando, e alguns entendem fotos que você manda.

Os mais conhecidos têm nomes próprios: ChatGPT, Gemini, Claude, Copilot, Meta AI, Perplexity. No capítulo 2, você vai conhecer cada um.

E aquele pedido que você escreve para a IA tem um nome também: prompt. Pense no balcão da padaria. "Me vê um pão" funciona, mas "me vê quatro pães franceses bem moreninhos" traz exatamente o que você quer. Prompt é isso, o pedido que você faz. O capítulo 4 inteiro é sobre fazer bons pedidos.

COPIE E COLE

Me explica, como se eu tivesse 60 anos e nunca tivesse usado computador, o que é uma inteligência artificial. Use exemplos do dia a dia de uma pessoa comum no Brasil e no máximo 10 linhas.

Uma história curta, de 2022 para cá

A inteligência artificial é estudada há décadas, mas para o público em geral ela chegou de repente.

No fim de 2022, uma empresa americana chamada OpenAI abriu o ChatGPT para qualquer pessoa usar de graça pela internet. Bastava criar uma conta e escrever. Foi um susto. Em pouco tempo, gente do mundo inteiro estava pedindo poemas, receitas, trabalhos de escola e cartas de amor para o programa.

As grandes empresas de tecnologia correram atrás. O Google lançou o seu assistente, que hoje se chama Gemini. A Microsoft colocou o Copilot no Windows e no navegador

Edge. A Anthropic lançou o Claude. A Meta, dona do WhatsApp, do Instagram e do Facebook, colocou a Meta AI dentro desses aplicativos, e é por isso que apareceu aquele círculo colorido no seu WhatsApp. E a Perplexity apareceu com uma proposta diferente, mais parecida com um buscador que responde com fontes.

De lá para cá, essas ferramentas mudaram bastante. Passaram a ouvir e falar, a entender fotos, a ler documentos, a criar imagens, a buscar informação atualizada na internet. Algumas versões que eram pagas viraram gratuitas. Os nomes das versões mudam o tempo todo, o que confunde até quem acompanha de perto.

Você não precisa decorar nada disso. O que importa: a tecnologia ficou boa o bastante para resolver problemas reais de gente comum, e boa parte dela pode ser usada sem pagar nada.

O que a IA faz bem

Escrever e reescrever. Ela é ótima para transformar uma ideia bagunçada em um texto organizado. E-mail para o chefe, recado para o grupo do condomínio, reclamação para a operadora, legenda para o Instagram. Também melhora um texto seu: deixa mais educado, mais curto, mais firme.

Resumir. Contrato de aluguel, regulamento do condomínio, aquele PDF de 30 páginas que o RH mandou. A IA resume em tópicos e você decide se precisa ler tudo.

Explicar. Ela explica qualquer assunto do jeito que você pedir: mais simples, com exemplo, como se fosse para uma criança. Juros compostos, como funciona o 13º, o que quer dizer uma palavra do laudo do exame.

Dar ideias. Nome para a loja, cardápio da semana, roteiro de viagem para Gramado com orçamento apertado, presente para a sogra. Ela não cansa de sugerir.

Organizar. Lista de compras por corredor do mercado, planilha de gastos do mês, passo a passo para tirar um documento.

Traduzir e adaptar. Do inglês para o português e vice-versa, mas também do "juridiquês" para o português de gente.

NA PRÁTICA

Você: Recebi uma carta do banco dizendo "Informamos que houve alteração na taxa de juros remuneratórios do seu contrato de crédito pessoal". O que isso quer dizer em português simples?

IA: Quer dizer que o banco mudou a taxa de juros do seu empréstimo pessoal. "Juros remuneratórios" são os juros que você paga pelo dinheiro emprestado. Vale verificar na carta se a taxa subiu ou desceu, a partir de quando vale, e se isso muda o valor das suas parcelas. Se a carta não deixar claro, ligue para o banco e peça essas três informações por escrito.

O que a IA faz mal

Agora o outro lado, que muita propaganda esconde.

Inventa quando não sabe. Já falamos disso, mas vale repetir porque é o maior risco. Ela pode citar um artigo de lei que não existe, inventar o nome de um livro, errar o endereço de um posto do INSS.

Erra conta. Parece estranho, um computador errando conta, mas acontece. Lembre do corretor de celular: ela é boa com palavras, nem sempre com números. Para valores importantes, refaça a conta na calculadora.

Não sabe o que está acontecendo agora, a não ser que busque. Muitas IAs hoje conseguem pesquisar na internet, mas nem sempre fazem isso sozinhas. Se você perguntar o preço da gasolina hoje ou o resultado do jogo de ontem, ela pode responder com informação velha. Peça explicitamente para pesquisar e para mostrar a fonte.

Não conhece a sua vida. Ela não sabe seu salário, sua doença, o histórico da sua família ou o jeito do seu chefe. Se você não contar, ela chuta.

Não substitui profissional. Ela pode ajudar você a entender um exame e a preparar perguntas para o médico. Pode explicar o que é um contrato de locação. Mas quem diagnostica é o médico, quem defende é o advogado, quem fecha o imposto de renda com responsabilidade é o contador.

Concorda demais. Muitas IAs têm a mania de dar razão ao usuário. Se você perguntar "não acha que eu estou certo?", ela tende a dizer que sim. Para opinião sincera, peça: "aponte os pontos fracos do meu plano".

COPIE E COLE

Vou te contar um plano e quero que você seja sincero. Não concorde comigo só para agradar. Aponte os três maiores riscos e o que eu poderia fazer para diminuir cada um. O plano é: [descreva aqui o seu plano].

Mitos e medos

Hora de encarar as perguntas que todo mundo faz, mas às vezes tem vergonha.

"Ela pensa? Ela tem sentimentos?"

Não do jeito que a gente pensa e sente. Lembre do corretor que leu a biblioteca: ele aprendeu como as pessoas escrevem quando estão tristes, felizes ou bravas, e por isso consegue imitar esse tom muito bem.

Quando a IA diz "fico feliz em ajudar", ela está usando a frase que costuma aparecer nessa situação. Ela não tem um dia ruim, não fica magoada se você for seco e não sente saudade quando você some.

Isso tem um lado prático: você não precisa ser formal nem pedir desculpa por incomodar. Pode ser direto. Educação não faz mal, mas também não é obrigatória.

"Ela me espiona?"

Aqui a resposta merece cuidado, porque o medo tem fundamento em parte.

A IA não fica escutando sua casa nem lendo suas mensagens do WhatsApp com a família por conta própria. Mas tudo o que você escreve para ela vai para os computadores da empresa que a fabrica. E, em várias ferramentas, essas conversas podem ser usadas para treinar e melhorar a IA, a não ser que você desligue essa opção nas configurações.

Um caso que confunde muita gente: no WhatsApp, as conversas com seus contatos continuam protegidas. Mas a conversa com a Meta AI, ou a mensagem em que você chama a Meta AI no grupo, é uma conversa com a empresa, não com uma pessoa.

Uma regra prática: escreva para a IA só o que você escreveria num formulário de uma empresa que você não conhece muito bem.

CUIDADO

Nunca coloque na IA senhas, número completo de cartão, código que chegou por SMS, foto de documento com todos os dados à mostra ou informações de saúde de outra pessoa sem a permissão dela. O capítulo 9 traz a lista completa do que não colocar e mostra onde desligar o uso das suas conversas para treino.

"Vai roubar meu emprego?"

É a pergunta que mais aparece, e a resposta honesta é: depende do trabalho, e ninguém sabe com certeza.

O que já dá para ver é que a IA mexe mais com tarefas do que com profissões inteiras. Escrever relatório, responder e-mail repetitivo, resumir reunião, montar planilha simples. Essas tarefas existem em muitos empregos, e a IA faz parte delas mais rápido.

Por isso, o risco mais próximo para a maioria das pessoas é outro: ficar para trás em relação ao colega que aprendeu a usar a ferramenta. Quem usa IA para se livrar da parte chata do trabalho fica com mais tempo para a parte que exige experiência, relacionamento e bom senso. E isso a IA não tem.

Experiência de vida conta muito aqui. Uma pessoa de 50 anos que conhece o cliente, sabe o que funciona e o que não funciona e ainda usa IA para escrever mais rápido está numa posição bem melhor do que imagina.

"É coisa de jovem"

Não é. A IA de conversa foi feita para entender linguagem comum. Você não precisa saber inglês, nem programação, nem os atalhos de teclado que o neto usa.

Na verdade, quem tem mais estrada às vezes leva vantagem. Sabe explicar melhor o que quer, tem mais assunto para perguntar e mais desconfiança saudável para perceber quando a resposta não faz sentido. A IA responde melhor a quem sabe pedir, e saber pedir se aprende vivendo.

"Se eu errar, vou estragar alguma coisa"

Não vai. A conversa com a IA é como um rascunho. Se a resposta veio ruim, você pede de novo, muda a pergunta ou apaga a conversa e começa outra. Nada é publicado, enviado ou pago sem você mandar.

O único erro que realmente custa caro é confiar cegamente no que ela diz em assuntos sérios. E esse você já sabe evitar.

"A IA vai acabar com o mundo?"

Esse é um debate de cientistas, governos e empresas, e há gente séria preocupada com o futuro dessa tecnologia. Mas a IA que você vai usar neste livro é uma ferramenta de texto, voz e imagem. Ela ajuda a escrever a ata da reunião de condomínio. Ela não entra na sua conta do banco, não faz Pix e não manda mensagem para ninguém em seu nome a menos que você mesmo dê esse acesso, coisa que este livro não vai pedir.

O perigo real e imediato está nas pessoas mal-intencionadas que usam a IA para aplicar golpes, como imitar a voz de um parente pedindo Pix. Esse perigo é concreto, e o capítulo 9 é inteiro sobre ele.

Então, vale a pena?

Vale, desde que você use do jeito certo. A IA é um ajudante muito rápido, que conhece um pouco de quase tudo, nunca perde a paciência e às vezes fala besteira com convicção.

Se você usar como rascunho, como professor particular e como segunda opinião, sempre conferindo o que for importante, ela vai economizar horas da sua semana. Se usar como oráculo que sabe tudo, cedo ou tarde vai se dar mal.

No próximo capítulo, vamos conhecer as principais IAs disponíveis no Brasil, ver o que cada uma tem de bom e escolher por qual começar.

COPIE E COLE

Estou começando a usar inteligência artificial agora. Me faça 5 perguntas sobre a minha rotina, uma de cada vez, e depois me sugira 3 formas de você me ajudar no dia a dia.

Resumo do capítulo

- A IA de conversa funciona como um corretor de celular gigante que leu a biblioteca inteira: ela monta respostas prevendo quais palavras fazem sentido.
- Trate a IA como um estagiário muito rápido: ela prepara, você confere e decide.
- Ela é ótima para escrever, resumir, explicar, dar ideias e organizar.
- Ela erra contas, pode inventar informação (a tal "alucinação") e não substitui médico, advogado nem contador.
- Ela não pensa nem sente como gente, e o que você escreve vai para a empresa que a fabrica: cuidado com dados pessoais.
- O risco mais próximo no trabalho é ficar para trás de quem aprendeu a usar, e experiência de vida ajuda a usar bem.

SUA VEZ

Pense em uma situação recente em que você perdeu tempo escrevendo, entendendo ou organizando alguma coisa. Escreva num papel: "Se eu tivesse um estagiário rápido, teria pedido para ele __". Agora divida em duas colunas: o que esse estagiário poderia fazer sozinho e o que você precisaria conferir antes de usar. Guarde a folha. No capítulo 3, você vai fazer esse pedido de verdade.

Gostou? O livro completo tem...

Você leu o começo. O livro completo, em PDF, tem 12 capítulos e 3 anexos, com 100 pedidos prontos, checklist de segurança e um plano de 30 dias:

1. Capítulo 0 — Boas-vindas
2. Capítulo 1 — O que é inteligência artificial, sem técnicas
3. Capítulo 2 — Conhecendo as principais IAs
4. Capítulo 3 — Primeiros passos: sua primeira conversa com uma IA
5. Capítulo 4 — O jeito certo de pedir: o método C.L.A.R.O.
6. Capítulo 5 — IA na vida pessoal
7. Capítulo 6 — IA no trabalho
8. Capítulo 7 — IA para o pequeno negócio e a renda extra
9. Capítulo 8 — Falando, mostrando fotos e criando imagens
10. Capítulo 9 — Segurança, privacidade e golpes com IA
11. Capítulo 10 — Quando a IA erra (e como perceber)
12. Capítulo 11 — Seu plano de 30 dias
13. Anexo A — 100 prompts prontos para copiar
14. Anexo B — Glossário sem complicação
15. Anexo C — Checklist de segurança para imprimir

Quero o livro completo: **<https://ebook.thetorcida.com>**